



Índice de intervenções por tema Comunicações Orais e Cartazes

1. Perturbações do Ritmo Cardíaco. 1.1 Não invasivos

- CO 95 EFEITOS DA HEMODIÁLISE NA ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA
- CO 96 DIAGNÓSTICO DE REJEIÇÃO POR ANÁLISE DE POTENCIAIS TARDIOS EM DOENTES TRANSPLANTADOS AO CORAÇÃO
- CO 126 TOMOGRAFIA DE IMPEDÂNCIA ELETROMAGNÉTICA: UM NOVO SISTEMA DE MAPEAMENTO COMPUTACIONAL NÃO-INVASIVO PARA LOCALIZAÇÃO DE FOCOS E CIRCUITOS DE ATIVIDADE ELÉTRICA NO TECIDO CARDÍACO
 - C 5 FIBRILHAÇÃO AURICULAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA
 - C 136 PROGRESSION OF CARDIAC ARRHYTHMIA IN FAMILIAL AMYLOIDOTIC POLYNEUROPATHY, PORTUGUESE TYPE, AFTER LIVER TRANSPLANT
 - C 171 SÍNCOPE DE CAUSA INEXPLICÁVEL - ESTUDO POR TESTE DE TILT
 - C 172 IMPACTO DA SÍNCOPE RECORRENTE NA QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES SUBMETIDOS A TESTE DE INCLINAÇÃO EM MESA BASCULANTE
 - C 211 VALOR DA ÁREA E VELOCIDADES DE FLUXO DO APÊNDICE AURICULAR ESQUERDO NA PREDIÇÃO DE RECIDIVA DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR
 - C 213 FIBRILHAÇÃO AURICULAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA: IMPACTO DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS NA PROPORÇÃO DE DOENTES ANTICOAGULADOS, DOIS ANOS APÓS A ATUALIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES EUROPEIAS
 - C 301 EFEITO DA TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA NA EVOLUÇÃO DA DISAUTONOMIA AVALIADA POR HOLTER EM DOENTES COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
 - C 361 NEURALLY-MEDIATED SYNCOPE IN PATIENTS WITH BRUGADA-TYPE 1 ELECTROCARDIOGRAM
 - C 362 PREDICTORS OF MORTALITY IN PATIENTS ADMITTED WITH SYNCOPE
 - C 364 REGISTADOR IMPLANTÁVEL DE EVENTOS: DA INDICAÇÃO AO DIAGNÓSTICO
 - C 365 VALIDAÇÃO DE UMA APLICAÇÃO PARA IPHONE PARA RASTREIO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR SILENCIOSA

1. Perturbações do Ritmo Cardíaco. 1.2 Invasivos

- CO 59 PULMONARY VEIN ISOLATION USING REAL-TIME CONTACT FORCE SENSING CATHETER: AN INITIAL EXPERIENCE AND LONG-TERM FOLLOW-UP
- CO 60 CRIOABLAÇÃO COM BALÃO PARA ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR: EFICÁCIA E SEGURANÇA
- CO 61 ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR COM SISTEMA DE CONTROLO REMOTO DO CATETER DE RADIOFREQUÊNCIA (AMIGO™), COMPARAÇÃO COM MÉTODO CONVENCIONAL
- CO 62 REABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR: A IMPORTÂNCIA DA RECONDUÇÃO DAS VEIAS PULMONARES
- CO 91 META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS ALEATORIZADOS COMPARANDO A EFICÁCIA DA ABLAÇÃO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR COM RECURSO AO CARTO VERSUS NAVX
- CO 132 NOVAS ABORDAGENS NO ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES: QUE IMPACTO PARA O OPERADOR?
- CO 135 IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ADENOSINA NO SUCESSO DA ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR

- C 61 SUBSTRATE MODIFICATION IN PATIENTS WITH SEVERE LEFT VENTRICULAR DYSFUNCTION AND FREQUENT APPROPRIATE ICD SHOCKS
- C 62 ABLAÇÃO POR CATETER COM ENERGIA DE RADIOFREQUÊNCIA BASEADA NO ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES: RESULTADOS NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR PAROXISTICA E PERSISTENTE
- C 63 CURVA DE APRENDIZAGEM DE DOIS NOVOS DISPOSITIVOS PARA ABLAÇÃO PERCUTÂNEA DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR: HÁ DIFERENÇAS?
- C 64 ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR COM SISTEMA DE CONTROLO REMOTO DO CATETER DE RADIOFREQUÊNCIA (AMIGO™): SUCESSO E COMPLICAÇÕES
- C 65 SEGUIMENTO DA ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR COM SISTEMA DE CONTROLO REMOTO DO CATETER DE RADIOFREQUÊNCIA (AMIGO™), COMPARAÇÃO COM MÉTODO CONVENCIONAL
- C 185 CARATERIZAÇÃO ANATÓMICA DAS VEIAS PULMONARES POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA EM DOENTES SUBMETIDOS A ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES
- C 212 BAIXAS VELOCIDADES DO FLUXO NO APÊNDICE AURICULAR ESQUERDO PODEM PREDIZER A RECIDIVA DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR EM DOENTES SUBMETIDOS A ABLAÇÃO?
- C 214 SAFETY OF LOWER INTRAPROCEDURAL ACTS DURING PULMONARY VEIN ISOLATION IN PATIENTS TREATED WITH DABIGATRAN
- C 215 EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO NA ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR POR CATÉTER EM DOENTES COM AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA CARDÍACA PRÉVIA POR ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTORIZADA
- C 303 CRIOABLAÇÃO COM BALÃO NO TRATAMENTO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR: TEMPERATURA E TEMPO PARA O ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES

1. Perturbações do Ritmo Cardíaco. 1.3 Dispositivos

- CO 85 TÉCNICA DE PISA NA EXTRAÇÃO DE ELÉCTRODOS EM PORTADORES DE DISPOSITIVOS CARDIACOS IMPLANTADOS - RESULTADOS INICIAIS
- CO 86 CARDIOVERSOR DESFIBRILHADOR IMPLANTÁVEL NA POPULAÇÃO JOVEM: DIFERENÇAS ENTRE OS DISPOSITIVOS CONVENCIONAIS E OS SUBCUTÂNEOS
- CO 87 CARDIOVERSOR-DESFIBRILHADOR IMPLANTÁVEL SUBCUTÂNEO - 5 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- CO 88 IMPACTO HEMODINÂMICO E NA DURAÇÃO DO QRS DO PACING VENTRICULAR DIREITO SEPTAL VERSUS PACING BIVENTRICULAR: UM ESTUDO PROSPECTIVO OBSERVACIONAL COM AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA MINIMAMENTE INVASIVA
- CO 89 REMODELAGEM INVERSA E RISCO DE ARRITMIAS VENTRICULARES A LONGO-PRAZO APÓS TERAPÊUTICA DE RESSÍNCRONIZAÇÃO CARDÍACA
- CO 90 IMPACTO DA TERAPÊUTICA DE RESSÍNCRONIZAÇÃO TRIVENTRICULAR NA DURAÇÃO DO QRS, VOLUMES VENTRICULARES ESQUERDOS E FRACÇÃO DE EJECCÃO
- CO 138 IMPACTO HEMODINÂMICO DO PACING VENTRICULAR TRIPLO (TRIV) VERSUS PACING BIVENTRICULAR: UM ESTUDO PROSPECTIVO OBSERVACIONAL COM AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA MINIMAMENTE INVASIVA
- C 137 PROGRESSÃO DA DISFUNÇÃO DO TECIDO CARDIONECTOR APÓS O TRANSPLANTE HEPÁTICO NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
- C 138 PACING CARDÍACO DEFINITIVO EM FORMATO PROVISÓRIO APÓS EXTRAÇÃO DE ELÉCTRODOS EM DOENTES DEPENDENTES DE PACEMAKER - EFICÁCIA E SEGURANÇA
- C 139 PACEMAKER DEFINITIVO FEMORAL: 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- C 140 TÉCNICA DE IMPLANTE DE PACEMAKERS POR VIA FEMORAL: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS
- C 206 RESSÍNCRONIZAÇÃO CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO TEMPO DE DESPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR COMO PREDICTOR DA RESPOSTA CLÍNICA
- C 207 RESSÍNCRONIZAÇÃO CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO ECG SOB PACING VENTRICULAR ESQUERDO COMO PREDITOR DA RESPOSTA CLÍNICA
- C 208 ANÁLISE DO IMPACTO PROGNÓSTICO DOS SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM PORTADORES DE DISPOSITIVOS COM TERAPÊUTICA DE RESSÍNCRONIZAÇÃO CARDÍACA
- C 209 IMPACTO HEMODINÂMICO DE DIFERENTES MODALIDADES DE PACING EM DOENTES COM FUNÇÃO SISTÓLICA COMPROMETIDA
- C 210 IMPACTO NA DURAÇÃO DO QRS DE VÁRIAS MODALIDADES DE PACING EM DOENTES COM FUNÇÃO SISTÓLICA COMPROMETIDA

- C 286 LONG-TERM FOLLOW-UP AND APPROPRIATE AND INAPPROPRIATE THERAPY AFTER ICD IMPLANTATION IN ELDERLY PATIENTS
- C 287 LONG TERM FOLLOW-UP OF ICD LEAD FAILURE: IS IT A PERMANENT THREAT?
- C 288 VERY LONG-TERM FOLLOW-UP IN PATIENTS WITH BRUGADA ELECTROCARDIOGRAM WITH SYNCOPE AND/OR INDUCIBLE VENTRICULAR ARRHYTHMIAS
- C 289 INFEÇÕES EM DISPOSITIVO CARDÍACOS. QUAL A MELHOR ABORDAGEM?
- C 290 DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS CARDÍACOS, UM NOVO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO DA APNEIA DO SONO?
- C 363 EFICÁCIA DE NOVO DETECTOR DE EVENTOS IMPLANTÁVEL. IMPLANTAÇÃO SEM MAPEAMENTO ELECTROCARDIOGRÁFICO PRÉVIO: RESULTADOS AOS 6 MESES

2. Insuficiência Cardíaca / Disfunção Ventricular Esquerda

- CO 31 INSULIN RESISTANCE IS AN INDEPENDENT PREDICTOR OF LEFT VENTRICLE DIASTOLIC DYSFUNCTION ACROSS THE DIABETIC CONTINUUM
- CO 32 EFEITO RENOPROTECTOR DOS INOTRÓPICOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA: HAVERÁ DIFERENÇAS?
- CO 33 VARIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA PROVA DE ESFORÇO CARDIOPULMONAR EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DON'T FORGET THE BASICS
- CO 34 BIOMARCADORES DE PROGNÓSTICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: À PROCURA DO SANTO GRAAL
- CO 35 A ELEVAÇÃO PRECOCE DA GALECTINA-3 APÓS QUIMIOTERAPIA PREDIZ O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOTOXICIDADE EM DOENTES COM NEOPLASIA DA MAMA
- CO 36 PREDITORES DE DESCOMPENSAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA MONITORIZAÇÃO REMOTA - VALOR NA PRÁTICA CLÍNICA
- CO 106 IS AUTONOMIC NERVOUS DYSFUNCTION SEVERITY ASSOCIATED TO LESS BENEFIT FROM CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY?
- CO 107 APNEALINK PLUS® COMO MÉTODO DE RASTREIO DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- CO 108 PROPOSTA DE UM ALGORITMO DE ACTUAÇÃO NA PATOLOGIA DO SONO DE DOENTES COM IC
- CO 109 CLINICAL RESPONSE AND REVERSE REMODELING AFTER CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY IN PATIENTS WITH RIGHT VENTRICULAR DYSFUNCTION
- CO 110 DIASTOLIC DYSFUNCTION PRECEDES OVERT SYSTOLIC DYSFUNCTION IN CHEMOTHERAPY-INDUCED CARDIOTOXICITY
- CO 111 IMPACTO DA DIABETES NA FUNÇÃO SISTÓLICA E DIASTÓLICA VENTRICULAR ESQUERDA EM DOENTES ADULTOS JOVENS DIABÉTICOS TIPO 1/NORMOTENSOS: UM ESTUDO DE STRAIN COM SPECKLE TRACKING
- CO 136 PHOSPHODIESTERASE 5 INHIBITORS TREATMENT OF GROUP 2 POST-CAPILLARY REACTIVE PULMONARY HYPERTENSION PATIENTS HAS IMPACT ON HEMODYNAMICS, BUT WHAT ABOUT PROGNOSIS?
 - C 36 ECOCARDIOGRAFIA DE STRESS NO DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA EM RATOS ZSF1 OBESOS
 - C 37 A CONCORDÂNCIA CLÍNICA DOS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS DE DEFORMAÇÃO AURICULAR NA AVALIAÇÃO DE DOENTES COM FIBRILHAÇÃO E FLUTTER AURICULARES
 - C 38 RED FLAGS IN DILATED CARDIOMYOPATHY - A NOT SO UNCOMMON FINDING
 - C 40 PREDITORES DE DESCOMPENSAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA MONITORIZAÇÃO REMOTA: QUAIS OS SUSPEITOS DO COSTUME?
 - C 41 O STRAIN GLOBAL LONGITUDINAL DETERMINADO APÓS QUIMIOTERAPIA PERMITE PREDIZER O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOTOXICIDADE EM DOENTES COM NEOPLASIA DA MAMA
 - C 42 DETECÇÃO PRECOCE E TARDIA DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA E DIREITA EM DOENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM ANTRACICLINAS
 - C 43 INFLAMATORY MYOPATHIES WITH POTENTIAL HEART INVOLVEMENT - AN ECHOCARDIOGRAPHIC STUDY
 - C 44 LEFT VENTRICULAR NON-COMPACTION - AN ENTITY IN SEARCH OF AN IDENTITY
- C 111 VALIDAÇÃO DA ACUIDADE DIAGNÓSTICA DO APNEALINK PLUS NUMA POPULAÇÃO AMBULATORIA DE DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- C 112 INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: A FRAÇÃO DE EJEÇÃO TAMBÉM INFLUENCIA O SONO?
- C 113 INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, DEPRESSÃO E PERSONALIDADE: ALGUMAS PERSPECTIVAS
- C 114 OS SCORES DE RISCO CARDIOVASCULAR FRAMINGHAM E SCORE COMO MARCADORES DE DISFUNÇÃO DIASTÓLICA SUBCLÍNICA EM DOENTES DIABÉTICOS

- C 115 METFORMIN IN DIASTOLIC DYSFUNCTION OF METABOLIC SYNDROME (MET-DIME) TRIAL: RATIONALE AND STUDY DESIGN
- C 186 PREDITORES DE PROGNÓSTICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA
- C 187 PULSE PRESSURE CAN PREDICT MORTALITY IN ADVANCED HEART FAILURE?
- C 188 PULMONARY SYSTOLIC PRESSURE AND THE LONG-TERM SURVIVAL IN OUTPATIENTS WITH SYSTOLIC HEART FAILURE
- C 189 IMPORTÂNCIA PROGNÓSTICA DO SCORE CHADS2-VASC NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA
- C 190 INSUFICIÊNCIA CARDÍACA APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 261 MARCADORES DE FUNÇÃO RENAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA
- C 262 VALOR PREDITIVO DO PRODUTO DA CREATININA PELA UREIA NA MORTALIDADE INTRAHOSPITALAR EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- C 263 SERÁ POSSÍVEL REDUZIR A MORTALIDADE INTRA E EXTRA-HOSPITALAR APÓS INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA?
- C 264 GALECTIN-3 IN A SAMPLE OF HOSPITALIZED HEART FAILURE PATIENTS WITH NYHA CLASS IV SYMPTOMS: DIFFERENCES BETWEEN HFREF AND HFPEF
- C 265 OSMOLALIDADE PLASMÁTICA - O VELHO MARCADOR DE DILUIÇÃO COMO PREDITOR PROGNÓSTICO EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA E FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA
- C 266 WHAT IS THE LONG-TERM IMPACT OF CLINICAL RESPONSE IN CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY PATIENTS WITHOUT REVERSE REMODELLING?
- C 267 RESPONDERS ECOCARDIOGRÁFICOS AO CRT - QUAIS OS MELHORES FACTORES PREDICTIVOS?
- C 268 SCAR BURDEN AND MECHANICAL DYSSYNCHRONY ASSESSMENT WITH SPECT-MYOCARDIAL PERFUSION IMAGING AS A POTENTIAL TOOL TO PREDICT RESPONSIVENESS TO CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY
- C 269 CORRELATION BETWEEN APOPTOSIS REDUCTION AND FUNCTIONAL CAPACITY IMPROVEMENT AFTER CARDIAC RESYNCHRONIZATION IN HEART FAILURE PATIENTS
- C 270 QUALIDADE DE VIDA, DEPRESSÃO E ANSIEDADE APÓS RESSINCRONIZAÇÃO: SERÁ O BENEFÍCIO DEPENDENTE DA RESPOSTA CLÍNICA E ECOCARDIOGRÁFICA?
- C 305 PREDITORES DA RECUPERAÇÃO COMPLETA DA FUNÇÃO SISTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO DURANTE O INTERNAMENTO NA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 336 ALTERAÇÕES PRECOSES NA FUNÇÃO E ESTRUTURA DO VENTRÍCULO ESQUERDO DESPOLETADAS POR UMA DIETA DO TIPO OCIDENTAL NUM MODELO DE SOBRECARGA CRÔNICA DE PRESSÃO
- C 337 INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FUNÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ESPIRONOLACTONA NO PROGNÓSTICO
- C 338 IMPACTO DA TERAPÊUTICA COM ESTATINAS NA SOBREVIVÊNCIA DE DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA
- C 339 FACTORES DE RISCO DE RECIDIVA DA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS

3. Doença Valvular / Circulação Pulmonar / Doenças do Miocárdio e do Pericárdio / Cardiopatias Congénitas e Cardiologia Pediátrica. 3.1 Doença Valvular

- CO 2 VOLUME DE CÁLCIO DA VÁLVULA AÓRTICA PREDIZ LEAKS PARAVALVULARES E NECESSIDADE DE DILATAÇÃO COM BALÃO APÓS IMPLANTAÇÃO PERCUTÂNEA DE VÁLVULA AÓRTICA
- CO 3 IMPACTO PROGNÓSTICO DA REVASCULARIZAÇÃO PERCUTÂNEA EM DOENTES SELECIONADOS PARA IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA
- CO 98 AORTIC VALVE SURGERY IN OCTOGENARIANS
- CO 99 BIOPRÓTESES STENTLESS FREEDOM SOLO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO EM 5 ANOS
- C 51 EFFECT OF LEARNING CURVE ON OVERALL MORTALITY AFTER TRANSCATHETER AORTIC VALVE IMPLANTATION
- C 52 INCIDÊNCIA E PREDITORES DE COMPLICAÇÕES DO ACESSO VASCULAR EM DOENTES SUBMETIDOS A IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA POR VIA TRANSFEMORAL
- C 53 IMPORTÂNCIA DA REGURGITAÇÃO AÓRTICA PRÉ IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA
- C 54 COMO ESTRATIFICAR O RISCO DE DOENTES CANDIDATOS A IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA?
- C 55 IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES PERIPROCEDIMENTO NA MORTALIDADE A LONGO PRAZO EM DOENTES SUBMETIDOS A VAP
- C 58 CIRURGIA CONSERVADORA DA VÁLVULA AÓRTICA - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
- C 126 PROGNOSTIC IMPLICATIONS OF FIBROSIS IN LOW RISK AORTIC STENOSIS PATIENTS
- C 128 IS BASAL LEFT VENTRICULAR EJECTION TIME ABLE TO PREDICT THE SEVERITY OF AORTIC STENOSIS IN PATIENTS WITH DEPRESSED EJECTION FRACTION?

- C 129 A AVALIAÇÃO COM ECOCARDIOGRAFIA 3D E *STRAIN* LONGITUDINAL GLOBAL PERMITE RECLASSIFICAR OS DOENTES COM ESTENOSE AÓRTICA GRAVE COM GRADIENTES BAIXOS
- C 130 THE PARADOXICAL PROGNOSTIC EFFECT OF VALVULOARTERIAL IMPEDANCE IN MODERATE TO SEVERE AORTIC STENOSIS WITH DEPRESSED EJECTION FRACTION
- C 131 AVALIAÇÃO DA DEFORMAÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA POR 2D SPECKLE TRACKING NA ESTENOSE MITRAL REUMÁTICA GRAVE
- C 132 CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E ECOCARDIOGRAFIA DA DISJUNÇÃO DO ANEL MITRAL NA DOENÇA ORGÂNICA MIXOMATOSA MODERADA A GRAVE
- C 133 INSUFICIÊNCIA MITRAL GRAVE COM COMPROMISSO DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA: CONTRIBUTO DA ECOCARDIOGRAFIA COM DOBUTAMINA PARA O SEGUIMENTO DOS DOENTES
- C 201 INFECTIVE ENDOCARDITIS: A COMPARISON BETWEEN COMMUNITY-ACQUIRED AND HEALTH CARE-ASSOCIATED ENDOCARDITIS
- C 202 INFECTIVE ENDOCARDITIS: PREDICTORS OF IN-HOSPITAL SEVERITY
- C 203 ENDOCARDITE DE VÁLVULA PROTÉSICA - REGISTO DE 15 ANOS
- C 204 ASSESSMENT OF OPERATIVE MORTALITY RISK IN PATIENTS WITH ACTIVE INFECTIVE ENDOCARDITIS UNDERGOING CARDIAC SURGERY: PERFORMANCE OF THE EUROSCORE I AND II LOGISTIC MODELS
- C 205 ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA DOENÇA MALIGNA DE PROGNÓSTICO INCERTO
- C 276 ESTENOSE AÓRTICA SEVERA SINTOMÁTICA: REALIDADE NUM HOSPITAL PERIFÉRICO
- C 277 IN PATIENTS WITH SEVERE AORTIC STENOSIS AND LVEF BELOW 40%, REST AND PEAK LEFT VENTRICLE STROKE LOSS IS DIFFERENT BETWEEN THOSE WITH LOW GRADIENT AND THOSE WITH HIGH GRADIENT
- C 278 UTILIDADE DA ECOCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA TRIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DA ESTENOSE AÓRTICA
- C 279 DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA AVALIADA POR 2D *STRAIN* NOS DOENTES COM ESTENOSE VALVULAR AÓRTICA E DIABETES MELLITUS
- C 280 DOBUTAMINE STRESS ECHOCARDIOGRAPHY PEAK SYSTOLIC BLOOD PRESSURE PREDICTS MORTALITY IN MODERATE TO SEVERE AORTIC STENOSIS
- C 282 A RECLASSIFICAÇÃO DA REGURGITAÇÃO PERIPROTÉSICA APÓS IMPLANTAÇÃO DE UMA VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA MELHORA A DISCRIMINAÇÃO PROGNÓSTICA?
- C 283 PAPEL DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS TRADICIONAIS NA DISTINÇÃO ENTRE INFLAMAÇÃO E INFEÇÃO NOS DOENTES SUBMETIDOS A IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA (TAVI)
- C 284 EXISTIRÁ AINDA LUGAR PARA A VALVULOTOMIA AÓRTICA PERCUTÂNEA POR BALÃO NA ERA DA IMPLANTAÇÃO VALVULAR AÓRTICA PERCUTÂNEA?
- C 285 ESTENOSE AÓRTICA OPERADA NO OCTOGENÁRIO: PREDITORES DE PIOR PROGNÓSTICO A MÉDIO-PRAZO
- C 304 RELEVANCE OF RESIDUAL LEFT VENTRICULAR HYPERTROPHY AFTER SURGERY FOR ISOLATED AORTIC STENOSIS
- C 356 THE PROJECTED AORTIC VALVE AREA DIFFERENTIATES BETWEEN MODERATE AORTIC STENOSIS WITH DEPRESSED EJECTION FRACTION AND SEVERE AORTIC STENOSIS WITH DEPRESSED EJECTION FRACTION
- C 357 REST AORTIC VALVE RESISTANCE PREDICTS PEAK STROKE VOLUME INCREASE IN PATIENTS WITH MODERATE TO SEVERE AORTIC STENOSIS IN DOBUTAMINE STRESS ECHOCARDIOGRAPHY
- C 358 IS PROJECTED AORTIC VALVE AREA CLINICALLY MEANINGFUL IN PATIENTS WITH SEVERE AORTIC STENOSIS AND LEFT VENTRICULAR EJECTION FRACTION BELOW 40% WITH LOW OR HIGH GRADIENT?
- C 359 DOBUTAMINE STRESS ECHOCARDIOGRAPHY PREDICTS MORTALITY IN AORTIC STENOSIS

3. Doença Valvular / Circulação Pulmonar / Doenças do Miocárdio e do Pericárdio / Cardiopatias Congénitas e Cardiologia Pediátrica. 3.2 Circulação Pulmonar

- CO 94 SERÁ A RESPOSTA AO ESFORÇO EM DOENTES QUE REALIZARAM EAP COM SUCESSO NORMAL?
- CO 118 PARÂMETROS DIMENSIONAIS E DE FUNÇÃO DA AURÍCULA DIREITA NA PREDIÇÃO PROGNÓSTICA DE DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 119 PAPEL DA ECOCARDIOGRAFIA 2D E 3D NA AVALIAÇÃO DE DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 120 IMPACTO PROGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- CO 121 ÁCIDO ÚRICO: ÚTIL NA ESTRATIFICAÇÃO PROGNÓSTICA DE DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR?

- CO 122 VALOR PROGNÓSTICO DO NT-PROBNP, ADRENOMEDULINA, COPEPTINA E PRÓ-ENCEFALINA EM DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 123 PODE A ECOCARDIOGRAFIA TRIDIMENSIONAL CONSISTIR NUMA MAIS-VALIA NA AVALIAÇÃO DE DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR?
- CO 134 PREDITORES DE RESPOSTA HEMODINÂMICA À TERAPÊUTICA COM SILDENAFIL NA HIPERTENSÃO PULMONAR DO GRUPO 2 E SEU IMPACTO PROGNÓSTICO
- C 106 ABORDAGEM CLÍNICA DE UMA DOENTE COMPLEXA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR - 12 ANOS DE SEGUIMENTO
- C 107 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: REAVALIANDO MORTALIDADE, INDICES DE GRAVIDADE E BIOMARCADORES
- C 108 PAST HISTORY OF ATRIAL FIBRILLATION HAS NO PROGNOSTIC IMPACT ON 30-DAY MORTALITY AFTER ACUTE PULMONARY EMBOLISM BUT WORSES PROGNOSIS AT FOLLOW UP
- C 109 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR AGUDO - PORQUE NÃO TRATAR EM AMBULATÓRIO?
- C 110 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: O ROSTO DE UMA CAUSA DE MORTE...
- C 123 RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E O TESTE DE MARCHA DE 6 MIN E O PEPTIDEO NATRIURÉTICO CEREBRAL (BNP) NOS DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- C 173 VARIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO DO TESTE DA MARCHA DOS 6 MINUTOS IMPORTANTE PARÂMETRO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR E HIPERTENSÃO PULMONAR TROMBOEMBOLICA CRÓNICA

3. Doença Valvular / Circulação Pulmonar / Doenças do Miocárdio e do Pericárdio / Cardiopatias Congénitas e Cardiologia Pediátrica. 3.3 Doenças do Miocárdio e do Pericárdio

- CO 75 CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E ASSOCIAÇÕES GENÓTIPO-FENÓTIPO NUMA COORTE DE DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA ESTUDADOS POR NEXT GENERATION SEQUENCING E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA
- CO 76 RELEVANCE OF GENETIC TESTING IN CHILD AND ADOLESCENT RELATIVES OF HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY PATIENTS
- CO 77 STRESS CARDIOMYOPATHY - 10 YEARS' EXPERIENCE AT A TERTIARY CARE HOSPITAL
- CO 78 IMPACTO DO SUPRA-DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST NA FUNÇÃO E NECROSE VENTRICULAR ESQUERDA EM DOENTES COM MIOCARDITE AGUDA
- CO 79 MYOCARDITIS: CARDIAC MAGNETIC RESONANCE FINDINGS IN FOLLOW-UP
- CO 80 VARIAÇÃO CIRCADIANA DA PRESSÃO ARTERIAL EM DOENTES COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR - IMPACTO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO
- CO 130 NOVO SCORE DE RISCO DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA. APLICAÇÃO CLÍNICA NUMA CONSULTA DE REFERÊNCIA E CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS CLÍNICOS, GENÉTICOS E IMAGIOLÓGICOS
- CO 133 IMPACTO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO NA PROGRESSÃO DA MIOCARDIOPATIA INFILTRATIVA NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
- C 71 A OBSTRUÇÃO NA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA ASSIMÉTRICA: ESTUDO MULTICÊNTRICO
- C 72 VOLUME DA AURÍCULA ESQUERDA INDEXADO: PREDICTOR DE EVENTOS ADVERSOS EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA?
- C 73 CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO PORTUGUESA COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA APICAL: ESTUDO MULTICÊNTRICO
- C 74 IMPLANTABLE CARDIOVERTER-DEFIBRILLATOR IN HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY PATIENTS: WHAT CAN WE EXPECT WITH NEW GUIDELINES?
- C 75 CDI NA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA, O QUE MUDOU NAS INDICAÇÕES?
- C 146 PREFERENTIAL SEPTAL INVOLVEMENT IN ANTHRACYCLINE-INDUCED CARDIOTOXICITY AS ASSESSED BY SPECKLE-TRACKING AND TISSUE DOPPLER ANALYSIS
- C 147 I-AM STUDY: AVALIAÇÃO DA DEFORMAÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA POR 2D SPECKLE TRACKING NA MIOCARDITE AGUDA
- C 148 A TROPONINA I CORRELACIONA-SE COM O STRAIN GLOBAL RADIAL EM DOENTES COM MIOCARDITE AGUDA
- C 149 MIOCARDITE AGUDA: RELAÇÃO ENTRE O WALL MOTION SCORE E OS PARÂMETROS DE DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA LONGITUDINAL E CIRCUNFERENCIAL
- C 150 MIOCARDITE AGUDA: RELAÇÃO ENTRE MARCADORES DE NECROSE MIOCÁRDICA E REALCE TARDIO AVALIADO POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

- C 221 MIOCARDITES: UMA AMEAÇA SILENCIOSA ...
- C 222 PREDITORES DE DOENÇA DE FABRY NUMA POPULAÇÃO DE MIOCARDIOPATIA HIPERTROFICA
- C 223 PREVALENCIA DA DOENÇA DE FABRY EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA - ESTUDO DE RASTREIO MULTICÊNTRICO NACIONAL
- C 224 PREDITORES DE ESTUDO GENÉTICO POSITIVO PARA MUTAÇÃO SARCOMÉRICA NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA: ESTUDO MULTICÊNTRICO
- C 225 MANIFESTAÇÃO NEONATAL DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA: DIAGNÓSTICO DE UMA FAMÍLIA COM SÍNDROME LEOPARD
- C 296 IMPACTO DA TERAPÊUTICA COM TAFAMIDIS NA PROGRESSÃO DO ENVOLVIMENTO CARDÍACO EM DOENTES COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
- C 297 COMPARAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA APÓS A TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA COM O CURSO NATURAL DA DOENÇA NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
- C 298 SHORT AND LONG-TERM OUTCOME OF ACUTE MYOCARDITIS: WHAT CAN WE EXPECT?
- C 299 PREDITORES DA RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO SISTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO NOS PRIMEIROS 15 DIAS APÓS ADMISSÃO HOSPITALAR NA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 300 PREDITORES ECOCARDIOGRÁFICOS DE OCORRÊNCIA DE EVENTOS NO VENTRÍCULO ESQUERDO NÃO COMPACTADO (VENC)
- C 302 CRITÉRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE CARDIOVERSOR-DESFIBRILHADOR NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA MORTE SÚBITA EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA - CONSENSOS PRECISAM-SE!
- C 371 PROGNÓSTICO NO SEGUIMENTO A MÉDIO PRAZO DA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 372 FACTORES DE RISCO DE MORTALIDADE NOS DOENTES COM MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 373 PROGNÓSTICO INTRA-HOSPITALAR DA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 374 PREDITORES DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR NA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO NACIONAL
- C 375 SERÁ QUE O TROPONINA I NA ADMISSÃO SE CORRELACIONA COM O PROGNÓSTICO DA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO? ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS

3. Doença Valvular / Circulação Pulmonar / Doenças do Miocárdio e do Pericárdio / Cardiopatias Congénitas e Cardiologia Pediátrica. 3.4 Cardiopatias Congénitas e Cardiologia Pediátrica

- CO 47 ESTARÁ O *STRAIN* BIDIMENSIONAL POR *SPECKLE TRACKING* DO VENTRÍCULO DIREITO E AURÍCULA DIREITA ASSOCIADO A ARRITMIAS EM DOENTES ADULTOS COM TETRALOGIA DE FALLOT REPARADA?
- CO 48 RESULTADOS IMEDIATOS E A LONGO PRAZO DA VALVULOPLASTIA PERCUTÂNEA NA ESTENOSE VALVULAR PULMONAR CRÍTICA. EXPERIÊNCIA DE 20 ANOS
- CO 49 O PAPEL DAS ADIPOCINAS NA GÊNESE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E INSULINO-RESISTÊNCIA NUM GRUPO DE CRIANÇAS OBESAS
- CO 50 EVENTOS EM DOENTES ADULTOS COM VÁLVULA AÓRTICA BICÚSPIDE
- CO 51 THE ROLE OF CARDIOPULMONARY EXERCISE TESTING AND CARDIAC MAGNETIC RESONANCE IMAGING IN THE FUNCTIONAL EVALUATION OF ADULT PATIENTS WITH REPAIRED TETRALOGY OF FALLOT WITH PURE PULMONARY REGURGITATION
- CO 52 PERCUTANEOUS OCCLUSION OF EXOTIC VESSELS: 20-YEAR EXPERIENCE OF A SINGLE CENTER
 - C 87 AMBULATORY MONITORING OF BLOOD PRESSURE AND ARTERIAL STIFFNESS IN PATIENTS WITH AORTIC COARCTATION
 - C 96 PERCUTANEOUS CLOSURE OF ATRIAL SEPTAL DEFECTS. INITIAL EXPERIENCE WITH THE NEW CARDIA ULTRASEPT ASO DEVICE
 - C 97 IMPACTO DO ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DA COMUNICAÇÃO INTERAURICULAR NO *REMODELING* DO CORAÇÃO DIREITO
 - C 98 CORREÇÃO DE COARCTAÇÃO DA AORTA: FATORES PREDITORES DOS RESULTADOS HEMODINÂMICOS A LONGO PRAZO
 - C 99 PREDITORES DE HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA APÓS CORREÇÃO EFICAZ DE COARCTAÇÃO DA AORTA
- C 100 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL ATRAVÉS DA PROVA DE ESFORÇO CARDIOPULMONAR EM DOENTES COM CIRCULAÇÃO DE FONTAN

- C 246 SERÁ A ANGIO-TC EFICAZ E SEGURA NOS DOENTES COM CARDIOPATIA CONGÉNITA OU ADQUIRIDA EM IDADE PEDIÁTRICA?
- C 247 TEN YEARS OF KAWASAKI DISEASE IN PORTUGAL: NATIONAL DATABASE RESULTS
- C 248 ADIPOSIDADE INFANTIL: PONTO DE PARTIDA PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NO ADULTO
- C 249 RISCO DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM GRÁVIDAS COM CARDIOPATIA CONGÉNITA OU ADQUIRIDA
- C 250 PREDICTORS OF AORTIC DILATION IN PATIENTS WITH BICUSPID AORTIC VALVE

4. Isquemia / Doença Coronária / Cuidados Intensivos Cardíacos. 4.1 Trombose / Plaquetas / Microcirculação

- CO 54 ÍNDICE DE RESISTÊNCIA DA MICROCIRCULAÇÃO EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO ST - RELAÇÃO COM OUTROS INDICADORES DE REPERFUSÃO E COM A EXTENSÃO DO ENFARTE
- C 243 TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DE ST: UM MAL NECESSÁRIO?

4. Isquemia / Doença Coronária / Cuidados Intensivos Cardíacos. 4.2 Isquemia / Síndromes Coronárias Agudas / Enfarte do Miocárdio

- CO 43 PATIENTS' DELAYS FROM ACUTE CORONARY SYNDROME SYMPTOMS ONSET TO FIRST MEDICAL CONTACT: THE EPIHEART STUDY
- CO 44 ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: PREDITORES DO «ATRASO DO DOENTE» NO ACESSO À ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA
- CO 45 PREDICTORS OF SYSTEM-DELAY IN PATIENTS WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION UNDERGOING PRIMARY PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTION
- CO 46 EVOLUÇÃO E IMPACTO DO TRANSPORTE PRÉ HOSPITALAR EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST
- CO 53 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FFR, IFR E PD/PA: HAVERÁ AINDA LUGAR PARA O USO DE ADENOSINA NO LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA?
- CO 55 BIORESORBABLE VASCULAR SCAFFOLDS IN ST-ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION: A RETROSPECTIVE COHORT STUDY
- CO 56 ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA NA DOENÇA MULTIVASO: O QUE FAZER APÓS OS RESULTADOS DO PRAMI?
- CO 58 REVASCULARIZAÇÃO NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA COM SUPRA DE ST E DOENÇA CORONÁRIA MULTIVASO: PORQUE OPTAMOS POR DETERMINADA ESTRATÉGIA? E QUAL O IMPACTO NO PROGNÓSTICO?
- CO 100 SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: PREVALÊNCIA E PROGNÓSTICO A LONGO PRAZO
- CO 101 THE IMPACT OF DIABETES ON THE IN-HOSPITAL MORTALITY OF PATIENTS UNDERGOING PRIMARY PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTION: RESULTS OF A LARGE COHORT STUDY
- CO 102 O IMPACTO DA ANEMIA NA MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR EM DOENTES COM ENFARTE COM SUPRA-DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO-ST
- CO 103 PROGNÓSTICO INTRA-HOSPITALAR DOS IDOSOS SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA: RESULTADOS DE UM REGISTO MULTICÊNTRICO NACIONAL
- CO 104 SCORE PROACS - UM SCORE SIMPLES E PRECOCE PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM DOENTES COM SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
- CO 105 MODIFIED SHOCK INDEX - A STRONG PREDITOR OF OUTCOME AMONG PATIENTS PRESENTING ST-SEGMENT ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION
- CO 128 VALIDADE EXTERNA DAS RECOMENDAÇÕES PARA O TRATAMENTO DO ENFARTE DO MIOCÁRDIO SEM ELEVAÇÃO DE ST NUMA POPULAÇÃO DE DOENTES CONSECUTIVOS SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONÁRIA
- CO 137 ÍNDICE DE RESISTÊNCIA DA MICROCIRCULAÇÃO CORONÁRIA E EVOLUÇÃO DOS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO ST TRATADOS POR ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA
 - C 1 FIBRILHAÇÃO AURICULAR DE NOVO NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - EVOLUÇÃO A LONGO PRAZO
 - C 2 DOENTES COM FIBRILHAÇÃO AURICULAR SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA: A SUSPENSÃO PRECOCE DE ANTIAGREGANTES ASSOCIA-SE A AUMENTO DE EVENTOS TROMBÓTICOS
 - C 3 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA E FIBRILHAÇÃO AURICULAR UM MUNDO DE MUITAS PERGUNTAS
 - C 4 NEW-ONSET ATRIAL FIBRILLATION IN ACUTE CORONARY SYNDROME PATIENTS: PRELIMINARY DATA FROM THE EPIHEART STUDY

- C 6 COMPARAÇÃO DE SCORES NA DETERMINAÇÃO DA PROBABILIDADE PRÉ-TESTE DE DOENÇA CORONÁRIA OBSTRUTIVA NUMA POPULAÇÃO REFERENCIADA PARA CATETERISMO CORONÁRIO
- C 7 RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A EXTENSÃO DA DOENÇA CORONÁRIA EM DOENTES COM DOENÇA ESTÁVEL
- C 8 NORMAL STRESS-ONLY GATED SPECT MYOCARDIAL PERFUSION IMAGING (G-SPECT MPI) IN DIABETICS
- C 9 IMPLICAÇÃO PROGNÓSTICA DA PRESENÇA DE DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA NA ANGINA ESTÁVEL
- C 11 HOSPITAIS SEM CARDIOLOGIA DE INTERVENÇÃO: EVOLUÇÃO DO ACESSO À ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA
- C 12 PREDITORES DE COMPROMISSO DA MICROCIRCULAÇÃO EM DOENTES COM EAM COM SUPRA DE ST TRATADOS POR ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA
- C 13 TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA APRESENTAÇÃO, ABORDAGEM E PROGNÓSTICO DO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST (EAMST)
- C 14 IMPACTO NO PROGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TROMBECTOMIA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST
- C 15 DEMORA DO SISTEMA DE SAÚDE PARA ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA: ESTAMOS A CUMPRIR AS RECOMENDAÇÕES?
- C 16 EVOLUÇÃO TEMPORAL DO PERFIL DE DOENTES REFERENCIADOS PARA ICP: EXPERIÊNCIA DE UM REGISTO PROSPETIVO COM 10 ANOS
- C 17 CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE DOENTES SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA QUE SE APRESENTAM COM ISQUEMIA SILENCIOSA
- C 18 CAN WE SIMPLIFY OR IMPROVE LONG-TERM RISK STRATIFICATION FOR PATIENTS WITH ST-SEGMENT ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION UNDERGOING PRIMARY INTERVENTION?
- C 19 ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA CORONÁRIA MULTIVASO DETETADA AQUANDO DA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA PRIMÁRIA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO-ST: ANÁLISE PRELIMINAR
- C 20 PREDITORES DE DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA NÃO OBSTRUTIVA NA CORONARIOGRAFIA
- C 24 PREDITORES DE MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR E A 1 ANO EM DOENTES COM CHOQUE CARDIOGÉNICO COMPLICANDO O EAMCST
- C 76 IS PREVIOUS TREATMENT WITH STATINS IMPORTANT IN DIABETIC PATIENTS WHEN ADMITTED WITH AN ACUTE CORONARY SYNDROME?
- C 77 PROGNOSTIC IMPACT OF A CHRONIC TOTAL OCCLUSION IN A NON-INFARCT RELATED ARTERY IN ST-SEGMENT ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION
- C 78 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ANGIOGRÁFICAS DE DOENTES COM SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS SEM FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES
- C 80 ARE THERE DIFFERENCES ON PROGNOSIS AMONG PATIENTS WITH PREVIOUS ISCHEMIC HEART DISEASE VERSUS CEREBROVASCULAR DISEASE ADMITTED WITH ACUTE CORONARY SYNDROME?
- C 81 O PAPEL DO ÁCIDO ÚRICO COMO PREDITOR DE GRAVIDADE CLÍNICA EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 82 A INFLUÊNCIA DO GÉNERO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO ST SUBMETIDOS A TERAPÊUTICA DE REPERFUSÃO
- C 83 VARIÁVEIS INDEPENDENTES E PESO RELATIVO NA PREVISÃO DE UM DESFECHO COMPOSTO DE NATUREZA ATEROTROMBÓTICA, NUM HORIZONTE TEMPORAL DE DOZE MESES APÓS SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA
- C 84 IMPACTO PROGNÓSTICO DO SÓDIO SÉRICO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 151 RISCO CARDIOVASCULAR E RISCO DE PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA: MAIS UM PARADOXO NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 152 "SMOKING PARADOX" IN THE CONTEXT OF THE ACUTE CORONARY SYNDROME - DOES IT REALLY EXIST? DATA FROM A COHORT OF 4538 PATIENTS
- C 153 PREDITORES DE NÃO REVASCLARIZAÇÃO NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS SEM SUPRADESNIVELAMENTO ST: O PARADOXO DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO
- C 155 A LESÃO RENAL NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST - COMO AVALIAR?
- C 156 EXPERIÊNCIA INTRA-HOSPITALAR DO USO DE TICAGRELOR EM DOENTES COM SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA ST
- C 157 A FIBRINÓLISE NA ÉPOCA DA ICP PRIMÁRIA
- C 158 EFFECTIVENESS AND SAFETY OF BIVALIRUDIN VERSUS HEPARIN AND GLYCOPROTEIN IIB/IIIA INHIBITION AMONG PATIENTS WITH ST-ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION

- C 159 ANTICOAGULAÇÃO APÓS UMA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - CARACTERIZAÇÃO E PROGNÓSTICO DESTA POPULAÇÃO
- C 160 SEGURANÇA E EFICÁCIA DA BIVALIRUDINA EM COMPARAÇÃO COM HEPARINA EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DE ST
- C 161 PREDITORES DE MORTALIDADE EM OCTOGENÁRIOS ADMITIDOS POR SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA NO FOLLOW-UP A UM ANO
- C 162 QUE SURPRESAS NOS RESERVA O PROGNÓSTICO DOS OCTOGENÁRIOS COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA, COMPARADOS COM A POPULAÇÃO GERAL DA SUA IDADE?
- C 163 QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA DE REVASCULARIZAÇÃO PERCUTÂNEA NOS IDOSOS COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: COMPLETA OU INCOMPLETA?
- C 164 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA NO IDOSO: 3 DÉCADAS EM PERSPECTIVA
- C 165 PREDITORES DE MORTALIDADE NOS OCTOGENÁRIOS COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST
- C 167 TERAPÊUTICA ANTITROMBÓTICA TRIPLA APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 226 TRIAGEM DE MANCHESTER NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - QUAL A INFLUÊNCIA DA APRESENTAÇÃO INICIAL NO ATENDIMENTO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA?
- C 227 IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DE DOR TORÁCICA NO PROGNÓSTICO DE DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 228 PREDITORES DE DEMORA INTRAHOSPITALAR NO DIAGNÓSTICO E REALIZAÇÃO DE PCI PRIMÁRIA EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 229 ST ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION: IN SEARCH OF LOST TIME
- C 230 PREDITORES CLÍNICOS DE «VERDADEIRA» ANGINA INSTÁVEL, CONSEGUIMOS DEFINIR UM PERFIL?
- C 231 ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA-ST E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTIMADA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 3 ESTIMADORES MATEMÁTICOS
- C 232 INSUFICIÊNCIA RENAL NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS SEM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST - QUAL A MELHOR AVALIAÇÃO?
- C 233 DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM FACTOR DETERMINANTE NA FORMA DE APRESENTAÇÃO DO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO?
- C 235 DOENÇA RENAL CRÔNICA E SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: EFEITO NOS MARCADORES CARDÍACOS
- C 236 SCORE DE PROPENSÃO, UMA METODOLOGIA ESTATÍSTICA ESSENCIAL NA COMPARAÇÃO DE COORTES NOS REGISTOS CLÍNICOS
- C 238 SERÁ A CAPACIDADE PREDITIVA DO SCORE GRACE PARA MORTALIDADE A MÉDIO-PRAZO IDÊNTICA PARA TODOS OS GRUPOS ETÁRIOS?
- C 239 SERÁ QUE GLICÉMIA À ADMISSÃO ACRESCE VALOR PREDITIVO AO SCORE DE GRACE NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS?
- C 240 UM SCORE MULTIMARCADORES DE RISCO DE EVENTOS NO DOENTE IDOSO COM EAM SEM ELEVAÇÃO DE ST
- C 241 ADMISSION HEMOGLOBIN LEVELS AND KILLIP CLASS IN ACUTE CORONARY SYNDROME PATIENTS: INSIGHTS FROM THE COHORT EPIHEART
- C 242 QUAL DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS (HEMOGLOBINA *VERSUS* HEMATÓCRITO À ADMISSÃO) ACRESCE VALOR PREDITIVO AO SCORE DE GRACE NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS?
- C 244 SERÁ QUE HEMOGLOBINA ACRESCE VALOR PREDITIVO AO SCORE GRACE NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS?
- C 245 VALOR PROGNÓSTICO DA ANEMIA AGUDA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO DE ST EM DOENTES TRATADOS COM INIBIDORES DAS GPIIb/IIIa
- C 251 COMPARAÇÃO DA ABORDAGEM RADIAL *VERSUS* FEMORAL EM DOENTES DIABÉTICOS COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA: DADOS DE UM REGISTO MULTICÊNTRICO
- C 252 NEFROPATIA DE CONTRASTE NUMA POPULAÇÃO COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO E DIABETES MELLITUS
- C 253 IMPACTO DA HIPERGLICEMIA NA ADMISSÃO EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO-ST
- C 254 SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS EM DOENTES COM DIABETES *MELLITUS* - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E PREDITORES DE MORTALIDADE ANUAL
- C 255 GLICEMIA E SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - O MESMO VALOR PREDITIVO EM DIFERENTES GRUPOS?
- C 309 HEMORRAGIA MAJOR NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO, PREDITORES E IMPACTO NO PROGNÓSTICO

- C 310 A HEMORRAGIA MAJOR COMO COMPLICAÇÃO DE SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - PREDITORES E COMPLICAÇÕES
- C 311 STEM CELL ENGINEERING IN ALLOGENEIC CELL-BASED THERAPIES FOR MYOCARDIAL REGENERATION UPON ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION (AMI)
- C 312 APOLIPOPROTEINA B COMO PREDITOR PROGNÓSTICO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 314 DEFICIÊNCIA DE FERRO - UM MARCADOR DE PROGNÓSTICO ADVERSO NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS?
- C 315 IMPACTO PROGNÓSTICO DAS ALTERAÇÕES DO METABOLISMO DO FERRO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 321 VALOR PROGNÓSTICO DO PRODUTO DA CREATINA PELA UREIA NA ADMISSÃO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 322 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA-ST E LESÃO RENAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 3 ESTIMADORES MATEMÁTICOS A PROPÓSITO DE *OUTCOMES* INTRA-HOSPITALARES
- C 323 ENFARTE DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST COM 12-48H E ESTABILIDADE HEMODINÂMICA: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 324 SERÁ O *SCORE* METABÓLICO ÚTIL NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA?
- C 325 EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS DIFERENTES INIBIDORES DA GLICOPROTEINA IIB/IIIA NO CONTEXTO DE SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: DADOS DA PRÁTICA CLÍNICA
- C 326 CURRENT PREVALENCE, SEVERITY AND TREATMENT OF CORONARY ARTERY DISEASE IN PATIENTS WITH SEVERE VALVULAR HEART DISEASE
- C 327 CURRENT ANGIOGRAPHIC AND REVASCULARIZATION PATTERNS OF CORONARY ARTERY DISEASE IN PATIENTS WITH SEVERE VALVULAR HEART DISEASE
- C 328 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA EM DOENTES COM ESTENOSE AÓRTICA SEVERA - QUAL O IMPACTO PROGNÓSTICO DA COEXISTÊNCIA DESTAS ENTIDADES?
- C 329 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO - QUAIS OS FATORES PREDITORES APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA?
- C 330 O POLIMORFISMO D/I DO GENE DA ECA NÃO INFLUENCIA A MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE HOMENS COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

4. Isquemia / Doença Coronária / Cuidados Intensivos Cardíacos. 4.3 Cuidados Intensivos Cardíacos

- CO 57 CULPRIT-ONLY OR COMPLETE REVASCULARIZATION IN PATIENTS WITH NON-ST SEGMENT ELEVATION ACUTE CORONARY SYNDROMES AND MULTIVESSEL CORONARY ARTERY DISEASE: A PROPENSITY SCORE MATCHING-BASED ANALYSIS
- C 21 PREDITORES DE CHOQUE CARDIOGÊNICO NA MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO - ESTUDO MULTICÊNTRICO PORTUGUÊS
- C 22 VENO-ARTERIAL EXTRACORPOREAL MEMBRANE OXYGENATION (VA-ECMO) IN THE CARDIAC INTENSIVE CARE UNIT: EXPERIENCE OF A TERTIARY CARE HOSPITAL
- C 23 BALÃO INTRA-AÓRTICO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DE UMA DÉCADA NUM CENTRO CIRÚRGICO
- C 25 PREDITORES DE COMPLICAÇÕES GRAVES INTRA-HOSPITALARES ASSOCIADOS AO USO DO BALÃO INTRA-AÓRTICO
- C 79 VALOR PROGNÓSTICO DO ÍNDICE CARDÍACO NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO ST
- C 234 PREDICTORS OF RENAL FAILURE AFTER ST ELEVATION MYOCARDIAL INFARCTION AND THEIR IMPACT ON PROGNOSIS
- C 237 *SCORES* DE MORTALIDADE EM DOENTES COM SCA COM NECESSIDADE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA
- C 306 CORONARIOGRAFIA INVASIVA APÓS PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA. QUE REALIDADE É A NOSSA?
- C 307 A HIPOTERMIA TERAPÊUTICA APÓS PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA: EXPERIÊNCIA INICIAL DE UM CENTRO
- C 308 IN-HOSPITAL CARDIAC ARREST: PREDICTIVE FACTORS AND OUTCOME
- C 313 ANTICOAGULANTES E LESÃO RENAL NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 340 CHOQUE CARDIOGÊNICO NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: SERÁ O TRATAMENTO *GUIDELINE GUIDED*?

5. Intervenções / Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral / Cirurgia.

5.1 Circulação Coronária

- C 10 FISIOLÓGIA CORONÁRIA EM REPOUSO - UMA ANÁLISE DINÂMICA

5. Intervenções / Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral / Cirurgia.

5.2 Cardiologia de Intervenção - coronários

- CO 9 EVOLUÇÃO DE PROGRAMA DEDICADO DE ANGIOPLASTIA DE OCLUSÕES CORONÁRIAS CRÔNICAS COMPLEXAS: RESULTADOS A MÉDIO PRAZO
- CO 12 SCAFFOLDS BIOABSORVÍVEIS NO MUNDO REAL: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 271 INFLUENCE OF PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTIONS IN CHRONIC TOTAL OCCLUSIONS LONG-TERM OUTCOMES
- C 272 LONG-TERM CLINICAL AND ANGIOGRAPHIC OUTCOMES FOLLOWING PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTION OF CORONARY CHRONIC TOTAL OCCLUSIONS: IS THERE A DIFFERENCE BY TARGET VESSEL?
- C 273 ANGIOPLASTIA DO TRONCO COMUM POR VIA RADIAL NO CONTEXTO DE ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: IMPACTO NA MORBILIDADE E MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR E A 1 ANO
- C 274 ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA - IMPACTO PROGNÓSTICO DO *CROSSOVER* DE ACESSO VASCULAR
- C 275 QUE ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA NA DOENÇA DO ENXERTO DE VEIA SAFENA? RESULTADOS CLÍNICOS E FATORES PREDITORES A LONGO PRAZO
- C 346 SCORE ACROSS PARA PREVISÃO DA MORTALIDADE E EVENTOS CARDIOVASCULARES MAJOR ATÉ AOS 365 DIAS APÓS INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA - VALIDAÇÃO EXTERNA EM POPULAÇÃO INDEPENDENTE
- C 347 ANÁLISE COMPARATIVA DO VALOR PROGNÓSTICO DOS SCORES SYNTAX I, SYNTAX II PCI, SYNTAX II CABG, ACEF, LOGISTICAL CLINICAL SYNTAX E EUROSCORE EM DOENTES SUBMETIDOS A PCI DO TRONCO COMUM NÃO PROTEGIDO

5. Intervenções / Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral / Cirurgia.

5.3 Cardiologia de Intervenção - não coronários

- CO 4 PERCUTANEOUS EDGE-TO-EDGE REPAIR IN HIGH-RISK PATIENTS WITH FUNCTIONAL MITRAL REGURGITATION: SHORT-TERM OUTCOMES IN A SINGLE-CENTER EXPERIENCE
- CO 5 IMPACTO PROGNÓSTICO DA IMPLANTAÇÃO URGENTE DE VÁLVULAS AÓRTICAS PERCUTÂNEAS EM DOENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA
- CO 6 REGISTO NACIONAL DAS VAP - ACTUALIZAÇÃO DE RESULTADOS
- CO 7 PREDITORES DE *REMODELING* REVERSO NUMA POPULAÇÃO COM ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DA COMUNICAÇÃO INTERAURICULAR
- CO 8 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DO APÊNDICE AURICULAR ESQUERDO - A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- CO 10 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DE *LEAKS* PERIPROTÉSICOS: A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- CO 11 EFEITO DA IDADE E DO SCORE STS NA EVOLUÇÃO E MORTALIDADE APÓS IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA: RESULTADOS DO REGISTO NACIONAL DE VAPS
- CO 70 IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS E SÍNDROME DE RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA NO INTERNAMENTO HOSPITALAR APÓS IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA (TAVI)
- CO 72 FACTORES DE RISCO PREDISPONENTES PARA INFECCÃO INTRA-HOSPITALAR APÓS IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA (TAVI)
- C 46 TÉCNICA CHIMNEY NO TRATAMENTO ENDOVASCULAR DA PATOLOGIA DO ARCO AÓRTICO: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?
- C 47 IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE AÓRTICA TRANSCATETER POR VIA PERCUTÂNEA (TAVI): RESULTADOS INICIAIS DE UM CENTRO
- C 48 *LEAKS* APÓS IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE AÓRTICA BIOLÓGICA POR VIA PERCUTÂNEA. PODEMOS PREVÊ-LOS POR ANGIO-TC?
- C 49 PREDITORES DE MORTALIDADE EM DOENTES COM ESTENOSE AÓRTICA SEVERA E DISFUNÇÃO SISTÓLICA SUBMETIDOS A IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA PERCUTÂNEA
- C 50 IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE VALVULAR AÓRTICA REPOSICIONÁVEL POR VIA PERCUTÂNEA: EVIDÊNCIA ATUAL E EXPERIÊNCIA INICIAL
- C 197 PERCUTANEOUS CLOSURE OF THE LEFT ATRIAL APPENDAGE FOR STROKE PREVENTION: DO WE NEED MORE EVIDENCE?
- C 345 EVALUATION OF FIBRINOGEN-ERYTHROCYTE INTERACTIONS IN AORTIC STENOSIS PATIENTS BEFORE AND AFTER TRANSCATHETER AORTIC VALVE REPLACEMENT

5. Intervenções / Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral / Cirurgia.

5.4 Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral

- C 196 REAVALIAÇÃO DE ATEROSCLEROSE GRAVE DA AORTA APÓS INÍCIO DE TERAPÊUTICA COM ESTATINAS E ANTI-TROMBÓTICOS
- C 198 SEGURANÇA DOS NOVOS ANTICOAGULANTES APÓS SCA
- C 199 ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL MODERADA: REVENDO EVENTOS, INTERNAMENTOS E MORTALIDADE

5. Intervenções / Circulação Periférica / Acidente Vascular Cerebral / Cirurgia.

5.5 Cirurgia Cardiovascular

- CO 1 IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULAS AÓRTICAS TRANSCATÉTER DE ACESSO VASCULAR CIRÚRGICO - A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO HOSPITALAR NACIONAL
- CO 63 CIRURGIA MITRAL MINIMAMENTE INVASIVA: EXPERIÊNCIA INICIAL DE UM CENTRO NACIONAL
- CO 64 DUPLA ARTÉRIA TORÁCICA INTERNA *VERSUS* ARTÉRIA TORÁCICA ÚNICA NA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO - ANÁLISE AJUSTADA DE SOBREVIDA COM EMPARELHAMENTO POR PROPENSITY SCORE
- CO 65 ROUTINE CORONARY SURGICAL REVASCULARIZATION DURING HEART VALVE SURGERY. STILL BENEFICIAL IN THE ERA OF OPTIMAL MEDICAL THERAPY?
- CO 66 PREDITORES DE MORTALIDADE E REINTERNAMENTO EM DOENTES EM LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA CARDÍACA
- CO 67 O BENEFÍCIO NA SOBREVIDA DA DUPLA ARTÉRIA TORÁCICA INTERNA PREVALECE NOS PACIENTES COM DIABETES?
- CO 68 O SEXO FEMININO COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE SOBREVIDA NA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- CO 97 THE ROLE OF PRESERVATION OF THE SUBVALVULAR APPARATUS DURING MITRAL VALVE REPLACEMENT IN STENOTIC RHEUMATIC VALVES: 20 YEAR FOLLOW-UP
- C 57 INFLUÊNCIA DA IDADE NA CIRURGIA CORONÁRIA EM OCTOGENÁRIOS
- C 59 CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: OFF-PUMP VERSUS ON-PUMP EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 60 CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: QUANDO INTERVENCIÓNAR?
- C 127 REFERENCIAÇÃO PARA CIRURGIA DE SUBSTITUIÇÃO VALVULAR AÓRTICA: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E RESULTADOS NO SEGUIMENTO DE 1 ANO
- C 134 ANOMALIA DE EBSTEIN EM CRIANÇAS: ESTUDO UNICÊNTRICO.
- C 135 ENCERRAMENTO DE COMUNICAÇÃO INTER-AURICULAR POR TORACOTOMIA: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 220 O IMPACTO DO PERFIL TABÁGICO NOS RESULTADOS A CURTO E LONGO PRAZO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO
- C 281 RESULTADOS DE CIRURGIA DE SUBSTITUIÇÃO VALVULAR AÓRTICA EM OCTOGENÁRIOS AOS 12 MESES DE *FOLLOW-UP*
- C 351 PATOLOGIA CRÔNICA MULTISEGMENTAR COMPLEXA DA AORTA TORÁCICA. DIFERENTES ABORDAGENS CIRÚRGICAS: ANÁLISE DE RESULTADOS
- C 353 REVISÃO DA EXPERIÊNCIA COM A TÉCNICA *FROZEN ELEPHANT TRUNK* EM DOENTES COM PATOLOGIA COMPLEXA DA AORTA TORÁCICA
- C 354 REFERENCIAÇÃO PARA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E RESULTADOS NO SEGUIMENTO DE 1 ANO
- C 355 REFERENCIAÇÃO PARA CIRURGIA CARDÍACA: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E RESULTADOS NO SEGUIMENTO DE 1 ANO
- C 360 TUMORES CARDÍACOS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS

6. Prevenção / Reabilitação / Desporto / Enfermagem. 6.1 Ciência Básica e de Translação

- CO 14 POLIMORFISMOS GENÉTICOS E DOENÇA CORONÁRIA - ESTUDO GLOBAL, INCLUINDO GENES EMERGENTES DO GWAS
- CO 18 LIFE LONG EXERCISE TRAINING MODULATES CARDIAC MITOCHONDRIAL METABOLISM THROUGH THE REGULATION OF MITOCHONDRIAL P38 AND RAF KINASES
- C 117 LONG-TERM ENDURANCE EXERCISE TRAINING PREVENTS TWEAK BUT NOT MYOSTATIN-MEDIATED CARDIAC REMODELING SECONDARY TO MAMMARY TUMORIGENESIS
- C 194 ESTUDO GENÉTICO MULTIFACTORIAL E MULTI LOCUS NUMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA COM DOENÇA CORONÁRIA

6. Prevenção / Reabilitação / Desporto / Enfermagem. 6.2 Cardiologia de Intervenção

- C 39 O ELECTROCARDIOGRAMA NO MILITAR: QUE ALTERAÇÕES DEVEM SER VALORIZADAS E QUAL A SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE DESPORTO COMPETITIVO?
- C 45 FUNÇÃO DIASTÓLICA EM MILITARES SUJEITOS A ATIVIDADE FÍSICA INTENSA E REGULAR

6. Prevenção / Reabilitação / Desporto / Enfermagem. 6.3 Prevenção e Reabilitação

- CO 37 CARDIAC REHABILITATION IN PATIENTS WITH IMPLANTABLE CARDIOVERTER DEFIBRILLATORS AND CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY: IS IT SAFE AND EFFICIENT?
- CO 38 BENEFITS OF CARDIAC REHABILITATION AFTER CORONARY ARTERY BYPASS GRAFT SURGERY
- CO 39 IMPACT OF CARDIAC REHABILITATION ON DIASTOLIC DYSFUNCTION: IS THERE A POSITIVE EFFECT?
- CO 40 CAN WE EXPECT CHANGES IN SERUM NT PRO-BNP AFTER A CARDIAC REHABILITATION PROGRAM AND ARE THESE CORRELATED TO FUNCTIONAL CAPACITY IMPROVEMENT?
- CO 41 RASTREIO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO SONO NA IC: DEVEMOS FAZÊ-LO A TODOS?
- CO 42 EFFECTS OF A HOME-BASED EXERCISE PROGRAM IN BODY COMPOSITION, ABDOMINAL FAT AND LIPID PROFILE IN PATIENTS WITH CORONARY ARTERY DISEASE
- CO 69 IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CONTROLO DE RISCO CARDIOVASCULAR NA PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DE UMA POPULAÇÃO
- C 85 ADIÇÃO DO SCORE GENÉTICO COMBINADO COMO PREDITOR DO RISCO CARDIOVASCULAR NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA COM RISCO INTERMÉDIO AVALIADO PELO SCORE EUROPEU
- C 88 ACUTE EFFECTS OF SMOKING OVER THE ENDOTHELIAL FUNCTION AND CENTRAL ARTERIAL HEMODYNAMICS IN YOUNG HEALTHY PEOPLE
- C 89 IMPACTO DE UMA DIETA RICA EM LICOPENOS NA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM JOVENS SAUDÁVEIS
- C 90 EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO AERÓBICO REGULAR NA FUNÇÃO VASCULAR EM JOVENS SAUDÁVEIS
- C 91 IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDÍACA EM DOENTES OBESOS COM CARDIOPATIA ISQUÉMICA
- C 92 CARDIAC REHABILITATION ADHERENCE AS A DETERMINANT OF CARDIOVASCULAR DISEASE BURDEN AFTER ACS
- C 93 EXERCISE CAPACITY IMPROVEMENT IN CARDIAC REHABILITATION: ROLE OF ECHOCARDIOGRAPHIC MODIFICATIONS/ ADAPTATIONS
- C 94 DOES LEFT VENTRICULAR SYSTOLIC DYSFUNCTION IMPACT EXERCISE CAPACITY EVOLUTION DURING AND AFTER CARDIAC REHABILITATION?
- C 95 CARDIAC REHABILITATION ROLE IN IMPROVING HDL CHOLESTEROL
- C 121 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE I NUMA UNIDADE DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- C 124 GERENCIAMENTO INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE: EXISTEM RESULTADOS FAVORÁVEIS EM PACIENTES IDOSOS?
- C 154 CARDIAC REHABILITATION AFTER AN ACUTE CORONARY SYNDROME IN PATIENTS WITH ERECTILE DYSFUNCTION: PROGNOSTIC IMPACT AND CARDIOVASCULAR OUTCOME
- C 166 FACTORES PRÉ-INTERVENÇÃO DETERMINANTES DA CONTINUAÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA 12 MESES APÓS UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA
- C 168 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR/PREVENÇÃO SECUNDÁRIA EM DOENTES CORONÁRIOS. TERÃO OS FACTORES DE RISCO PRÉVIOS IMPACTO NO RESULTADO FINAL?
- C 169 A DIABETES *MELLITUS* INFLUENCIA A EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR/PREVENÇÃO SECUNDÁRIA EM DOENTES CORONÁRIOS?
- C 170 CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN CHILDREN: CHARACTERIZATION AND ENDOTHELIAL FUNCTION ASSESSMENT
- C 174 MEDITERRANEAN DIET AND PHYSICAL EXERCISE ASSOCIATION, IN SUBJECTS WITH CORONARY ARTERY DISEASE
- C 316 APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DOENÇA CORONÁRIA: TERÁ A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA IMPACTO PROGNÓSTICO?
- C 317 ESTRATÉGIA DIAGNÓSTICA DA DIABETES NA DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA: AS NOVAS *GUIDELINES* EUROPEIAS SÃO UM RETROCESSO?
- C 318 AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DO DOENTE INTERNADO NA HIPOCOAGULAÇÃO POR FIBRILHAÇÃO AURICULAR
- C 319 EFFECTS OF MICROCURRENTS AND PHYSICAL EXERCISE ON THE ABDOMINAL FAT: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL IN PATIENTS WITH CORONARY ARTERY DISEASE
- C 320 HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: UMA ENTIDADE SUBDIAGNOSTICADA
- C 348 AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA APÓS SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA
- C 349 IMPACTO DE UM RASTREIO NA ALTERAÇÃO DE ESTILO DE VIDA E CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA OS FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES NUMA POPULAÇÃO URBANA

6. Prevenção / Reabilitação / Desporto / Enfermagem. 6.4 Epidemiologia e Políticas de Saúde

- CO 27 POLIMORFISMOS GENÉTICOS E DOENÇA CORONÁRIA - ESTUDO MULTIVARIADO INCLUINDO OS FACTORES DE RISCO TRADICIONAIS
- CO 28 VALOR DO SCORE GENÉTICO COMBINADO COMO PREDITOR DO RISCO CARDIOVASCULAR ADICIONAL AO SCORE DE FRAMINGHAM
- CO 92 IMPACTO DA CONSULTA REMOTA NO SEGUIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE CARDIOVERSORES DESFIBRILADORES
- C 122 DISTÚRBIOS DO SONO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: FACTORES ASSOCIADOS
- C 141 COMPARISON OF ANTHROPOMETRIC INDICES AS PREDICTORS OF CARDIOVASCULAR DISEASE RISK FACTORS IN PORTUGUESE ADULT POPULATION: IMPORTANCE OF WAIST-TO-HEIGHT RATIO
- C 142 RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E A ADESÃO TERAPÊUTICA EM DOENTES COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR
- C 143 QUE PACIENTES MAIS BENEFICIAM DOS PROGRAMAS DE CESSAÇÃO TABÁGICA
- C 145 THE INFLUENCE OF BODY MASS INDEX AND METABOLIC RISK VARIABLES ON PULSE WAVE VELOCITY IN HEALTHY POPULATION
- C 217 IS THE TIME IN THERAPEUTIC RANGE USING THE RATIO OF TESTS EQUIVALENT TO THE ROSENDAAL METHOD IN PATIENTS ANTICOAGULATED WITH VITAMIN K ANTAGONISTS?
- C 218 CHADS2 COMO PREDITOR DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM DIABÉTICOS ASSINTOMÁTICOS SEM FIBRILHAÇÃO AURICULAR
- C 219 IMPORTÂNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONTROLO DE FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULAR
- C 291 ACUTE CORONARY SYNDROME PERCEPTION: DETERMINANTS AND IMPACT ON MEDICAL CARE SEEKING
- C 292 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA EM INDIVÍDUOS SEM FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES: AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA INTRA-HOSPITALAR
- C 293 VALOR PROGNÓSTICO DA ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA EM DOENTES COM SINTOMAS ATÍPICOS DE DOENÇA CORONÁRIA
- C 294 SOCIO-ECONOMIC POSITION AND PHARMACOLOGICAL TREATMENT FOR CARDIOMETABOLIC RISK FACTORS BEFORE AN ACUTE CORONARY SYNDROME
- C 295 ACRÉSCIMO DA CAPACIDADE PREDITIVA DE RISCO CORONÁRIO COM UM SCORE GENÉTICO
- C 350 ROLE OF THE WAIST/HEIGHT RATIO IN THE CARDIOMETABOLIC RISK ASSESSMENT, CLASSIFIED ACCORDING TO BODY MASS INDEX
- C 366 O PAPEL DO NT-PROBNP E DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR NA PREDIÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES FATAIS E NÃO FATAIS EM DIABÉTICOS ASSINTOMÁTICOS
- C 367 DEPRESSÃO E DOENÇA CARDIOVASCULAR. QUAL O LINK?
- C 368 CLUSTERING OF CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN MILITARY PERSONNEL
- C 369 COMPARAÇÃO DE TRÊS CRITÉRIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA NO ATLETA
- C 370 TEMPORAL TRENDS OF RISK PROFILE AMONG PATIENTS ADMITTED WITH ACUTE CORONARY SYNDROME

6. Prevenção / Reabilitação / Desporto / Enfermagem. 6.5 Enfermagem

- CO 71 PERSPETIVAS DE ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÉNITA, PAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A TRANSIÇÃO PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE DE ADULTOS - CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA
- CO 73 SESSÕES DE ENFERMAGEM - UMA ABORDAGEM COM VISTA À CESSAÇÃO TABÁGICA
- CO 74 OPINIÃO DA POPULAÇÃO DE UMA FREGUESIA DE PORTUGAL CONTINENTAL - INTERIOR CENTRO, SOBRE FACTORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA CORONÁRIA
- C 125 REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NOS DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

7. Hipertensão / Fármacos. 7.1 Hipertensão

- CO 25 AORTIC ARCH MECHANICS AND VASCULAR STIFFNESS - A PILOT STUDY
- CO 26 A VARIANTE POLIMÓRFICA TRY/TRY DA ALFA-ADUCINA (ADD1 GLY460TRY) ASSOCIOU-SE COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA
- CO 29 CONTROLO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO IDOSA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM PORTUGAL.L: ESTUDO TRANSVERSAL EM 2013

- CO 30 OS BIOMARCADORES SÉRICOS RELACIONAM-SE COM A RIGIDEZ ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA?
- CO 81 FATORES DE RISCO TRADICIONAIS E GENÉTICOS QUE INFLUENCIAM O APARECIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA
- CO 82 PREVALÊNCIA TRATAMENTO E CONTROLO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL, NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, EM PORTUGAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM 2013
- CO 83 O IMPACTO DA DESNERVAÇÃO RENAL NO PERFIL TENSIONAL E NOS MARCADORES DE LESÃO DE ÓRGÃO-ALVO EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE
- CO 84 WHO ARE THE NON-RESPONDERS TO RENAL DENERVATION? AN INSIGHT FROM REAL WORLD PATIENTS
- C 66 AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA COORTE DE DOENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE
- C 67 RELAÇÃO ENTRE O PERFIL TENSIONAL NOTURNO E A PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DA RETINOPATIA HIPERTENSIVA
- C 68 CONTRIBUTO DUM SCORE GENÉTICO NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL
- C 69 COULD BE PLASMA VISCOSITY A RISK MARKER IN HYPERTENSIVE OBESE PATIENTS?
- C 70 PREVALÊNCIA TRATAMENTO E CONTROLO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL, NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, NAS DIFERENTES *NUTS* DE PORTUGAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM 2013
- C 86 INVASIVE VALIDATION OF THE COMPLIOR® ANALYSE IN THE ASSESSMENT OF CENTRAL ARTERY PRESSURE CURVES: A METHODOLOGICAL STUDY
- C 144 MARCADORES BIOLÓGICOS QUE ASSOCIAM-SE À HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA
- C 175 MONITORIZAÇÃO AMBULATÓRIA DA PRESSÃO ARTERIAL EM PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO
- C 200 FIBRINOGEN-ERYTHROCYTE BINDING ASSESSMENT AS CARDIOVASCULAR RISK FACTOR IN ESSENTIAL ARTERIAL HYPERTENSION

7. Hipertensão / Fármacos. 7.2 Farmacologia e Farmacoterapia

- C 216 NON-VITAMIN K ANTAGONIST ORAL ANTICOAGULANTS IN THE CARDIOVERSION OF PATIENTS WITH ATRIAL FIBRILLATION: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

8. Ciência Básica. 8.1 Fisiopatologia do Sistema Cardiovascular

- CO 13 A FOSFORILAÇÃO DA TITINA PELA PKG COMO MECANISMO DE ADAPTAÇÃO AGUDA AO ESTIRAMENTO MIOCÁRDICO
- CO 15 UROCORTIN-2 IMPROVES RIGHT VENTRICULAR FUNCTION IN PULMONARY ARTERIAL HYPERTENSION
- CO 16 ADAPTAÇÃO DIASTÓLICA COMO ELEMENTO CENTRAL NA RESPOSTA MIOCÁRDICA À SOBRECARGA HEMODINÂMICA AGUDA
- CO 124 CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO GLOBAL DE EXPRESSÃO DE MIRNAS NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR
- CO 125 MECANISMOS HIPOTALÂMICOS E BULBARES NA REGULAÇÃO AUTONÓMICA A LONGO PRAZO DA PRESSÃO ARTERIAL
- C 118 PAPEL DO RECEPTOR A2B DA ADENOSINA NA ATIVIDADE CONTRÁTIL DO VENTRÍCULO DIREITO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- C 119 ALTERAÇÕES NO VENTRÍCULO DIREITO INDUZIDAS POR UMA DIETA HIPERCALÓRICA E PELA SOBRECARGA DE CRÓNICA DE PRESSÃO DO VENTRÍCULO ESQUERDO
- C 120 IMPACT OF DIABETES MELLITUS ON MYOFILAMENTS PHOSPHORYLATION AND CALCIUM SENSITIVITY IN AORTIC STENOSIS PATIENTS
- C 191 EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FUNÇÃO E BIOENERGÉTICA MIOCÁRDICA NUM MODELO EXPERIMENTAL DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA ASSOCIADA À SÍNDROME METABÓLICA
- C 192 SÍNDROME METABÓLICA PROMOVE ALTERAÇÕES AUTONÓMICAS E COMPORTAMENTAIS EM RATOS SUBMETIDOS A UMA DIETA HIPERCALÓRICA OPCIONAL
- C 195 QUAL O MELHOR SCORE GENÉTICO PARA PREVER O RISCO DE DOENÇA CORONÁRIA?
- C 342 O CONSUMO DE UMA DIETA HIPERCALÓRICA INDUZ ALTERAÇÕES PRECOSES NA FUNÇÃO E ESTRUTURA CARDÍACAS
- C 343 ERYTHROCYTE ENZYMES AND ITS RELATIONSHIP WITH PLASMA ERYTHROPOIETIN LEVELS IN HYPERTENSION AND HEART FAILURE

8. Ciência Básica. 8.2 Biologia Celular Cardíaca

- CO 129 A INIBIÇÃO FARMACOLÓGICA DO MICRORNA-155 ATENUA A DISFUNÇÃO CARDIOVASCULAR E MELHORA A SOBREVIVÊNCIA NO CHOQUE SÉPTICO EXPERIMENTAL
- C 116 INFLUÊNCIA DAS ADIPOCINAS SECRETADAS PELO TECIDO ADIPOSEO EPICÁRDICO NA ESTRUTURA CARDÍACA

8. Ciência Básica. 8.3 Biologia Vascular

- CO 17 EFEITOS VASCULARES DA RELAXINA: AVALIAÇÃO DO SEU EFEITO FUNCIONAL AGUDO E SUBAGUDO NA VASORREACTIVIDADE DA ARTÉRIA MAMÁRIA
- CO 127 EFFECTS OF INDUSTRIAL NOISE ON THE MORPHOMETRY OF THE SMALL CORONARY ARTERIES IN THE RAT HEART
- C 193 VARIANTES GENÉTICAS E EVENTOS CARDIOVASCULARES NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA COM DOENÇA CORONÁRIA
- C 341 PAPEL CENTRAL DO MICRORNA-155-5P NA VASOPLEGIA ASSOCIADA AO CHOQUE SÉPTICO
- C 344 SÍNDROME DEPRESSIVA VERSUS FADIGA CRÔNICA. QUAL O PAPEL DA PRESSÃO ARTERIAL?

9. Imagiologia Cardíaca / Informática. 9.1 Cardiologia Nuclear, Ressonância Magnética Nuclear Cardíaca e Tomografia Computorizada Cardíaca

- CO 112 ATENUAÇÃO DO BAÇO COMO MARCADOR DE HIPERÉMIA NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA DE PERFUSÃO COM ADENOSINA
- CO 114 VALOR PROGNÓSTICO DE REALCE TARDIO POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA EM FASE AGUDA DE ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO ST
- CO 115 CORONARY ARTERY CALCIUM SCORE TO GUIDE STATIN THERAPY IN JUPITER-LIKE PATIENTS WITH AND WITHOUT RISK FACTORS FOR DEVELOPING STATIN-INDUCED DIABETES: A COST-EFFECTIVENESS ANALYSIS
- C 101 DOR TORÁCICA E TROPONINA POSITIVA, SERÁ TUDO ENFARTE? IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA
- C 102 UTILIDADE DA RESSONANCIA MAGNÉTICA CARDÍACA NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO ARRÍTMICO
- C 103 ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXTENSÃO DE REALCE TARDIO NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA E O RISCO ARRITMOGÉNICO EM DOENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA
- C 104 ANGIOGRAPHIC FOLLOW-UP OF MARFAN PATIENTS AFTER AORTIC ROOT REPLACEMENT: WHAT CAN WE EXPECT?
- C 105 PERICARDIOCENTESE GUIADA POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA - CASUÍSTICA DE UM CENTRO TERCIÁRIO
- C 176 UTILIZAÇÃO APROPRIADA E INAPROPRIADA DA ANGIOTC CARDÍACA NUM CENTRO DE GRANDE VOLUME
- C 177 INTEGRAÇÃO ADEQUADA DA IMAGEM NÃO INVASIVA NA PRÁTICA CLÍNICA - FAZ-SE UM USO APROPRIADO DA ANGIO-TC CORONÁRIA?
- C 178 TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA CARDÍACA NO DIAGNÓSTICO E/OU EXCLUSÃO DE DOENÇA CORONÁRIA - EXPERIENCIA INICIAL DE UM CENTRO E DETERMINAÇÃO DA ACUIDADE LOCAL DO MÉTODO, EM COMPARAÇÃO COM A CORONARIOGRAFIA
- C 180 PROGRESSÃO DA DESNERVAÇÃO CARDÍACA AVALIADA POR MIBG EM DOENTES COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR SUBMETIDOS OU NÃO A TRANSPLANTE HEPÁTICO
- C 181 DIAGNOSTIC AND THERAPEUTIC YIELD OF INVASIVE CORONARY ANGIOGRAPHY GUIDED BY COMPUTED TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY IN PATIENTS WITH LOW/INTERMEDIATE RISK
- C 182 CORRELAÇÃO ENTRE A CALCIFICAÇÃO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS, FATORES DE RISCO CLÁSSICOS E RIGIDEZ ARTERIAL
- C 183 DOENTES COM SCORE DE CÁLCIO ALTO E MUITO ALTO: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA
- C 184 INDICAÇÃO PARA TERAPÊUTICA COM ESTATINAS EM PREVENÇÃO PRIMÁRIA NAS GUIDELINES EUROPEIAS *VERSUS* AMERICANAS - QUEM IDENTIFICA MELHOR OS DOENTES COM MARCADORES IMAGIOLÓGICOS DE RISCO ELEVADO?
- C 256 O VOLUME DE CÁLCIO NA VÁLVULA AÓRTICA OU NA CÂMARA DE SAÍDA DO VENTRÍCULO ESQUERDO NÃO É PREDITOR DA NECESSIDADE DE *PACEMAKER* DEFINITIVO APÓS IMPLANTAÇÃO PERCUTÂNEA DE VÁLVULA AÓRTICA
- C 334 BAIL OUT INTRAVENOUS ESMOLOL FOR HEART RATE CONTROL IN CARDIAC CT ANGIOGRAPHY

9. Imagiologia Cardíaca / Informática. 9.2 Ecocardiografia / Doppler

- CO 19 QUAL O VALOR DO *STRAIN* AURICULAR NOS DOENTES COM DISTROFIA MIOTÓNICA DO TIPO 1?
- CO 20 ATRIAL FIBRILLATION RECURRENCE AFTER CATHETER ABLATION OF PAROXYSMAL ATRIAL FIBRILLATION: IS THERE A ROLE FOR LEFT ATRIAL SPECKLE TRACKING ECHOCARDIOGRAPHY?
- CO 21 LEFT VENTRICULAR GLOBAL STRAIN IS AN INDEPENDENT PREDICTOR OF THE LONG-TERM SURVIVAL OF PATIENTS WITH SYSTOLIC HEART FAILURE
- CO 22 IMPACTO DA TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA NA FUNÇÃO MIOCÁRDICA EM DOENTES COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR
- CO 23 FUNÇÃO DIASTÓLICA VENTRICULAR ESQUERDA: ALTERAÇÃO PRECOCE APÓS QUIMIOTERAPIA PERMITE PREDIZER A ELEVACÃO DE NT-PROBNP, EM DOENTES COM NEOPLASIA DA MAMA

- CO 24 2D SPECKLE TRACKING-DERIVED LEFT VENTRICLE GLOBAL LONGITUDINAL STRAIN AND LEFT VENTRICULAR FUNCTION: A USEFUL TOOL FOR EVERYDAY USE?
- CO 93 VALOR PROGNÓSTICO DOS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS CONVENCIONAIS E 2 D STRAIN DO VENTRÍCULO DIREITO, NA HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 116 *STRAIN* AURICULAR ESQUERDO - UM POTENCIAL MARCADOR ECOCARDIOGRÁFICO DE RISCO TROMBÓTICO EM DOENTES COM FIBRILHAÇÃO E FLUTTER AURICULARES
- CO 117 AORTIC ARCH MECHANICS AND LEFT VENTRICULAR DIASTOLIC FUNCTION A TWO DIMENSIONAL ECHOCARDIOGRAPHIC STUDY
- CO 131 THE VALUE OF RIGHT VENTRICLE GLOBAL LONGITUDINAL STRAIN IN THE EVALUATION OF ADULT PATIENTS WITH REPAIRED TETRALOGY OF FALLOT
- C 26 EFICÁCIA DO STRAIN LONGITUNAL GLOBAL NA PREDIÇÃO DE EVENTOS EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 27 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA NO IDOSO. HAVERÁ DIFERENÇAS ECOCARDIOGRÁFICAS NA PREDIÇÃO DE EVENTOS A CURTO E MÉDIO PRAZO
- C 28 STRONG PREDICTIVE VALUE OF LEFT VENTRICULAR GLOBAL LONGITUDINAL STRAIN ON MORTALITY AND HEART FAILURE ADMISSIONS FOLLOWING ST SEGMENT MYOCARDIAL INFARCTION
- C 29 ALÉM DA SÍSTOLE: ANÁLISE DO VALOR PROGNÓSTICO DA FUNÇÃO DIASTÓLICA EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 30 THE INDEPENDENT ROLE OF THE LEFT ATRIAL DIMENSION AND FUNCTION IN PREDICTING THE LONG-TERM SURVIVAL OF OUTPATIENTS WITH SYSTOLIC HEART FAILURE. 3 YEARS FOLLOW-UP
- C 31 LEFT VENTRICULAR FUNCTION AND 2D SPECKLE TRACKING STRAIN ANALYSIS: IS IT NECESSARY TO EVALUATE EACH SEGMENT?
- C 32 MECHANICAL VENTRICULAR DYSSYNCHRONY OR LEFT BUNDLE BRANCH BLOCK IN THE PREDICTION OF CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY RESPONSE IN PATIENTS WITH MODERATE QRS PROLONGATION?
- C 33 AVALIAÇÃO POR *STRAIN* DE DISFUNÇÃO MIOCÁRDICA SUBCLÍNICA EM DOENTES COM DISTROFIA MIOTÓNICA TIPO 1
- C 34 MECHANICAL DIFFERENCES OF LEFT ATRIA IN PAROXYSMAL ATRIAL FIBRILLATION: A SPECKLE-TRACKING STUDY
- C 35 VALOR PROGNÓSTICO DOS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS DE DEFORMAÇÃO AURICULAR EM DOENTES COM FIBRILHAÇÃO E *FLUTTER* AURICULARES PRÉ-CARDIOVERSÃO QUANTO AO SUCESSO DA MESMA E RECORRÊNCIA DA ARRITMIA
- C 179 APPROPRIATENESS OF USE CRITERIA FOR TRANSTHORACIC ECHOCARDIOGRAPHY AT A PORTUGUESE TERTIARY CARE CENTER
- C 257 USEFULNESS OF AORTIC MECHANICS TO ESTIMATE PROGNOSIS IN DEGENERATIVE AORTIC STENOSIS
- C 258 IS AORTIC VALVE RESISTANCE DIFFERENT IN PATIENTS WITH SEVERE AORTIC STENOSIS AND LEFT VENTRICULAR FRACTION BELOW 40% WITH LOW OR HIGH GRADIENT?
- C 259 DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA NA ESTENOSE VALVULAR AÓRTICA E A RELAÇÃO COM A GEOMETRIA VENTRICULAR ESQUERDA
- C 260 THE RATIO OF AORTIC FLOW ACCELERATION TIME TO EJECTION TIME MEASURED AT REST PREDICTS MORTALITY IN MODERATE TO SEVERE STENOSIS
- C 331 DETERMINAÇÃO DA ÁREA VALVULAR MITRAL ATRAVÉS DO CÁLCULO AUTOMÁTICO DO FLUXO DE CONVERGÊNCIA POR ECOGRAFIA TRIDIMENSIONAL
- C 332 COMPARISON OF QUANTITATIVE ASSESSMENT OF SEVERITY IN AORTIC REGURGITATION AND THE INFLUENCE OF ELASTIC PROPERTIES OF THORACIC AORTA
- C 333 ADVERSE EVENTS IN AN ECHOCARDIOGRAPHY LABORATORY: AN INSIGHT FROM A TERTIARY CENTER

9. Imagiologia Cardíaca / Informática. 9.3 Informática em Cardiologia

- CO 113 USO DE T-SHIRT INTELIGENTE COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO AUTONÔMICA E CARDIOVASCULAR EM AMBULATÓRIO
- C 335 AVALIAÇÃO DO ECG COM *PACING* E ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: QUE SCORE APLICAR?